



## Levar Jesus Cristo aos bairros

Paróquia de São Tiago de Camarate celebra 500 anos e vive Semana Missionária de evangelização.

ver pág.08

### Missão Metrópoles “A caridade é uma forma sublime de solidariedade”

Na 4ª Catequese Quaresmal, dirigida aos obreiros da caridade, o Cardeal-Patriarca de Lisboa garantiu que existe “uma relação entre a fé em Jesus Cristo e a caridade”.

ver pág.02



### Núncio Apostólico em Portugal preocupado com o desemprego

O Núncio Apostólico em Portugal está preocupado com a taxa de desemprego no nosso país. Na festa de São José, no Seminário Maior de Lamego, D. Rino Passigato assinalou que a sociedade atravessa “uma crise que angustia muitas pessoas e famílias” e pediu a intercessão de São José – modelo de “serviço à missão” e “um homem do mundo do trabalho” – para que quem precisa possa encontrar “ocupação e trabalho digno”. Na sua intervenção, o representante diplomático da Santa Sé em Portugal destacou a importância da actividade profissional, tanto ao nível da “realização pessoal” como no plano da “projectação social de sustentamento económico da família e de serviço à comunidade”.

Sobre este seminário, que assinala 50 anos de actividade, D. Rino Passigato lembrou que deve ter em São José “um protector e um modelo de entrega à obra de Cristo”.

### ‘Procura de Deus com Santo Agostinho’, em Lisboa

O espectáculo ‘Procura de Deus com Santo Agostinho’ acontece este sábado, 24 de Março, às 16h, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa. Integrada na Missão Metrópoles – ‘Nova Evangelização na Cidade’, esta iniciativa propõe leitura encenada de alguns textos das Confissões de Santo Agostinho.

O espectáculo está a ser coordenado pelo encenador Júlio Martin e conta com a participação de alguns elementos do Teatro do Ourives e do músico Rão Kyao. Ao longo de uma hora, onde serão lidos quatro blocos de textos do Santo e Doutor da Igreja falecido no ano 430, é pretendido “ver, ouvir e sentir” Santo Agostinho. “Estamos a pensar ter projecções de imagem, tanto de pintura como de fotografia, de forma a ter um ambiente que permita que este espectáculo seja para ver ouvir e sentir”, revelou o encenador ao Jornal VOZ DA VERDADE.

**P. Alexandre, P. Boaventura, Ir. Neto, Combonianos**

# Missão com rosto Comboniano em Camarate e Apelação

O P. Alexandre nasceu em Vagos, foi missionário no Quênia e Provincial em Portugal. O Irmão Neto nasceu em Viseu, foi missionário no Brasil e em Portugal. O P. Boaventura nasceu em Gouveia e foi missionário no Brasil. A Missão juntou-os em Camarate e Apelação, nas periferias de Lisboa. O objectivo é estar com o povo, construir comunidades, ser presença de Deus em todos os bairros. Acabam de promover uma Semana Missionária em Camarate, por ocasião dos 500 anos desta Paróquia.

texto por Tony Neves

**PERFIL**

**1953**

*Nascimento do P. Alexandre em Vagos – Aveiro*

**1956**

*Nascimento do P. José Boaventura em Vila Nova de Tazem*

**1963**

*Nascimento do Irmão José Neto em Cota – Viseu*

**1976**

*Início da Missão do P. Alexandre no Quênia*

**1991**

*Início da Missão do P. Boaventura no Brasil*

**1992**

*Início da Missão do Irmão Neto no Brasil*

**2011**

*Missão em Camarate e Apelação*

## **P. Alexandre Ferreira**

É o Superior desta nova Comunidade Comboniana, com 'convento' num 1º andar em frente à Igreja de Camarate. De Vagos, em Aveiro, partiria para uma longa viagem vocacional que passaria por Viseu e Valência. Aqui foi ordenado Padre. Lisboa acolheu os sete primeiros anos da sua vida sacerdotal, mas o seu coração está no Quênia onde viveu 24 intensos anos de Missão com povos como os Kikuyus (que aparecem no filme 'África Minha', com Meryl Streep), os Borana ou os Rendile. Deste grande país africano, o P. Alexandre guarda a alegria, a hospitalidade, a resistência às dificuldades, a coragem de enfrentar a pobreza. No sul do país, encontrou povos mais receptivos ao Evangelho. Mas, no norte, os povos são nómadas, muito agarrados às tradições ancestrais e, por isso, mais fechados às propostas dos Missionários.

O P. Alexandre foi Provincial dos Combonianos em Portugal de 84 a 90, tempo para perceber como os membros da sua congregação são disponíveis, generosos e talentosos. Mas também há dificuldades na gestão dos recursos humanos e materiais e, sobretudo, sofre-se muito quando há Padres e Irmãos que morrem.

## **Irmão José Neto**

Nasceu em Cota, Viseu, e dois missionários que trabalhavam em Moçambique passaram na sua Escola. Quis ser como eles, entrando nos Combonianos. Momento alto da sua formação foi o estágio na Colômbia, onde encontrou um povo com um carimbo na testa: traficante de cocaína. Além do mais, o sofrimento aumentava com a guerra civil. Mas o aco-



Padre Boaventura, irmão Neto e padre Alexandre, junto a uma imagem do fundador dos Missionários Combonianos, São Daniel Comboni

lhimento foi sempre fantástico, sentiu-se sempre em casa, como um filho. Depois, partiu para o Brasil onde esteve 11 anos de intensa actividade pastoral. Primeiro, no Rio Preto, numa Escola de Artes e Ofícios para meninos tirados da rua. Depois, nas periferias de Belo Horizonte, uma terra cheia de crianças, de jovens e de problemas. Mas há vida, muita alegria, muita coragem. Ali está um povo que acredita em Deus, mas precisa de aprofundar as razões da sua fé. Portugal acolheu-o nos últimos anos, na animação juvenil e vocacional.

## **P. José Boaventura**

Nasceu em Vila Nova de Tazem, em Gouveia. Ali passou um comboniano e deixou a inquietação missionária. Após o Noviciado, partiu para o Brasil onde estudou Teologia e fez pastoral nas favelas de S. Paulo, onde viveu. Esta partilha de vida

com os mais pobres marcou a sua vida para sempre. Foram 23 anos de Missão no Brasil, entre S. Paulo, o Nordeste e o Espírito Santo. Acompanhar os 'Sem Terra', partilhar o dia-a-dia dos favelados, celebrar e caminhar ao ritmo das Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação... mostrou-lhe uma forma alegre e comprometida de intervir na Igreja, sempre em sintonia com a causa dos excluídos.

## **Os três... em Camarate e Apelação**

Desde há anos que os Combonianos sentiam a necessidade de uma presença na Igreja em Portugal diferente e complementar da animação missionária e vocacional. A proposta de D. José Policarpo foi aceite como um sinal do Espírito. Camarate e Apelação são paróquias de periferia, com

muitas pessoas que vieram do interior do país à procura de oportunidades em Lisboa, com muitos imigrantes de origem africana, com muitos problemas sociais e com uma prática sacramental muito reduzida. Tudo boas razões para aceitar o desafio.

Foram acolhidos pelo povo de braços abertos e estão a dar continuidade ao trabalho dos párocos anteriores. Pretendem que a Igreja esteja mais viva e mais presente, sobretudo nos muitos bairros que foram nascendo.

A Semana Missionária, realizada em Camarate, resultou de duas razões: os 500 anos da Paróquia e o sucesso da Semana que se realizou, em 2011, nas Paróquias do Vale de Chelas. O lema 'O que te enche o coração?' nasceu para tentar responder à ânsia das pessoas da busca do sentido para as suas vidas. O Evangelho apresenta-se como resposta, como proposta de caminho.

## o8/Reportagem

Paróquia de São Tiago de Camarate

# Tornar a Igreja presente e visível nos bairros

É uma paróquia com cinco séculos de existência e é também a única do Patriarcado de Lisboa que está confiada aos Missionários Combonianos. A paróquia de São Tiago de Camarate viveu uma Semana Missionária que anunciou Cristo nos 26 bairros desta freguesia da periferia de Lisboa.

texto por Diogo Paiva Brandão



Fala-se de Camarate e o pensamento leva-nos como que instintivamente para 1980 e para o acidente aéreo que vitimou o Primeiro-Ministro de então, Francisco Sá Carneiro. Mas Camarate é mais do que apenas essa lembrança. É também mais do que as notícias que por vezes de lá chegam, em especial vindas dos bairros. O padre António Alexandre da Rocha Ferreira, de 68 anos, chegou a Camarate há cerca de um ano e meio e salienta que “é preciso desmistificar o que se diz e fala de Camarate”. A Igreja está presente nesta freguesia há 500 anos e durante a Semana Missionária em Camarate quis dar a conhecer Cristo. A todos. “Quisemos levar a Igreja a estar presente nos bairros e procurámos que a comunidade cristã tomasse consciência da realidade das pessoas que fazem parte da paróquia. É muito importante a

abertura da comunidade às realidades locais, para que a Igreja não seja simplesmente um centro de culto, mas um centro de missão! O Evangelho leva-nos à renovação da nossa vida, mas leva-nos também ao contacto com os outros”, sublinha ao Jornal VOZ DA VERDADE o pároco de Camarate.

### Novas realidades

Camarate é a única paróquia do Patriarcado de Lisboa que está confiada aos Missionários Combonianos. “Em Portugal, só tivemos um trabalho paroquial, que foi em Paço de Arcos, entre os anos 60 e 80. Depois, nunca mais tivemos nenhum compromisso numa paróquia, uma vez que nos dedicámos mais à animação missionária, à formação, às vocações”. Camarate é, por isso, a primeira experiência paroquial do

padre Alexandre, após ter estado 24 anos no Quênia. Chegou a Camarate acompanhado do padre Boaventura, coadjutor, e do irmão José Neto. Na chegada a Camarate, em Setembro de 2010, tudo era novo para esta equipa dos Missionários Combonianos que iria estar ao serviço da Igreja local. “Nós os três conhecíamos-nos, mas nunca tínhamos trabalhado juntos. Por isso, o nosso primeiro objectivo foi formar a nossa comunidade. Depois, não conhecíamos esta terra, muito menos a realidade social e pastoral de Camarate. Além disso, nunca tínhamos estado empenhados em trabalho pastoral cá em Portugal. Portanto, enfrentámos desde logo três novos desafios!”, recorda o padre Alexandre.

Camarate é uma freguesia com cerca de vinte mil habitantes, cujo paradigma social tem-se alterado nos últimos anos.

“Esta é uma zona populosa, que mudou muito ao longo dos anos. Temos ouvido dizer que antigamente esta era uma zona de quintas, mas por volta dos anos 60, quando houve uma migração interna, muitas pessoas chegaram a Camarate vindas das beiras. Eram sobretudo pessoas que vinham trabalhar para Lisboa e que se instalavam na periferia, muitas vezes em condições de grande dificuldade, sem apoios sociais. Mas é gente laboriosa, que procurou encontrar os seus próprios caminhos para se desenvolver”. De acordo com o padre Alexandre, esta é uma zona onde ainda há bairros clandestinos. “Camarate tem 26 bairros e alguns deles, penso que a maioria, são ainda considerados ilegais. Porque as pessoas tiveram de encontrar, pelos seus próprios meios, um abrigo, uma casa”. Nos anos 80 e 90, “além dos chamados retornados”, Camarate passa também a acolher muitos africanos. “Como mostra, podemos referir a escola secundária, onde 32% dos alunos não são de origem portuguesa”.

### Uma paróquia com 26 bairros

Além da comunidade da igreja paroquial, a paróquia de São Tiago de Camarate conta também com diversas comunidades. “No Bairro de Angola celebramos a Eucaristia dominical no bar da escola secundária; no Bairro de Fetais temos desde o ano passado uma capelinha pequenina, porque dantes celebrávamos num 3º andar; e no Bairro de São José celebramos a Missa dominical ou vespertina na Comissão de Moradores”. De entre todas as comunidades, o pároco de Camarate salienta as dificuldades num bairro em particular: “O problema que se nos apresenta mais difícil é no Bairro de Angola, onde a Eucaristia



Padre Boaventura, padre Alexandre e irmão José Neto: os Missionários Combonianos presentes em Camarate



[www.youtube.com/jornalw](http://www.youtube.com/jornalw)  
Veja os vídeos da VOZ DA VERDADE no canal do YouTube da Voz da Verdade, em [www.youtube.com/jornalw](http://www.youtube.com/jornalw)



**Semana Missionária em Camarate**  
[www.sites.google.com/site/semanamissionariaemcamarate](http://www.sites.google.com/site/semanamissionariaemcamarate)

nos últimos 30 ou 40 anos foi celebrada em 14 ou 15 lugares diferentes. Infelizmente, nunca houve um lugar fixo que a comunidade pudesse considerar ponto de referência”, lamenta o padre Alexandre, apontando que esta ausência de local “levou à dispersão da comunidade pela dificuldade em se reunir”. Para o futuro, este sacerdote revela ao Jornal VOZ DA VERDADE que “já há um terreno no bairro para construir uma capelinha ou igreja”, mas “a dificuldade está em construir”.

### Acertar o passo com a comunidade

A paróquia de Camarate foi criada em 1511, aquando da constituição da freguesia, que na época foi separada de Sacavém. “Há 500 anos, já havia a igreja paroquial de Camarate, que foi construída ou reconstruída conforme está agora”, conta o pároco, salientando “a beleza das obras de arte, das pinturas do tecto e da talha dourada” do templo.

Ao longo destes séculos, muitos cristãos têm-se entregado de corpo e alma a esta comunidade cristã do concelho de Loures. “Aqui na paróquia, há 500 anos que os cristãos estão presentes”, destaca o padre Alexandre, lembrando que como Missionário Comboniano que é, já esteve em terras onde nunca tinham ouvido falar de Cristo: “De facto, não fomos os pioneiros no anúncio aqui nesta zona, como já aconteceu connosco noutras circunstâncias!”.

Os desafios e as apostas pastorais da nova equipa sacerdotal de Camarate procuraram, por isso, ir ao encontro do caminho que é empreendido na paróquia. “Nós quisemos, em primeiro lugar, ‘acertar’ o nosso passo com o passo da comunidade”, garante o padre Alexandre. “Neste sentido, tivemos de fazer uma espécie de levantamento de toda a organização da paróquia,

dos movimentos presentes, das actividades, e a partir daí, ver com as pessoas a direcção a tomar para caminharmos juntos”, acrescenta. As pessoas são uma preocupação constante dos padres Alexandre e Boaventura e também do irmão Neto. “Apostámos muito na aproximação às pessoas! Para ver e sentir os anseios, os problemas e as necessidades desta gente”.

### Sem os leigos, o trabalho é insignificante

Os movimentos da Igreja estão também presentes na paróquia de São Tiago de Camarate. Não são em grande número, mas têm um trabalho de relevo na evangelização, segundo o pároco: “Não temos muitos movimentos na paróquia, mas as Comunidades Neocatecumenais têm uma história em Camarate e fazem um trabalho apreciável de aprofundamento da fé e de vivência comunitária”. Há também um outro movimento, “que já teve mais expressão do que tem actualmente”, que é o movimento de Schoenstatt. “É muito curioso, porque Camarate está ligado à fundação deste movimento em Portugal, através de um sacerdote que esteve cá, o padre Ribeiro Alves”. Os escuteiros, com as suas quatro secções, têm também presença nesta paróquia: “O agrupamento está muito vivo! Temos mais de cem escuteiros e a sua presença é sempre muito bem-vinda e activa!”.

Para a concretização da missão, os Missionários Combonianos presentes em Camarate contam com os leigos. “Nós vimos de experiências no Quénia e no Brasil, onde é fundamental a presença dos leigos! O que procuramos fazer em Camarate, quando olhamos para o trabalho a realizar, é pôr em movimento outras forças e boas vontades, em particular dos leigos! Estamos absolutamente convencidos que ou mobilizamos



### SEMANA MISSIONÁRIA EM CAMARATE

Entre os dias 10 e 18 de Março, a paróquia de Camarate acolheu a semana missionária sob a pergunta ‘O que te enche o coração?’. Muitas foram as experiências ouvidas, através das duas tendas, presentes no adro da igreja, e nos encontros que aconteceram diariamente em inúmeros bairros da paróquia.

O cariz missionário dos Combonianos ajudou a lembrar a missão para a qual o cristão é chamado: a evangelização. De toda a diocese vieram testemunhos de religiosas consagradas e de outros padres missionários. Diariamente a população de Camarate que passou por perto da igreja foi interpelada pela presença das tendas. Ao aproximarem-se, o convite era para que pudessem identificar e retirar uma das coisas que preenche negativamente o coração, ocupando o lugar com algo que o pode tornar feliz. A cada um era oferecido um vaso com uma semente que iria crescer ao longo da semana e que foi levado à celebração de encerramento.

A presença de missionários na paróquia motivou a visita às escolas do 1º ciclo, que decorreu durante toda a semana, sendo considerada uma das actividades que mais enriqueceu a semana missionária.

Contando com a presença de D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, a Igreja tornou-se mais presente nos inúmeros bairros da freguesia e paróquia de Camarate. Além da Palavra de Deus, houve vários testemunhos de cristãos que oferecem, ainda hoje, a sua vida à Igreja, partindo para longe dos seus países e famílias com a missão de anunciar o Evangelho.

Na sexta-feira, dia 16, realizou-se a vigília missionária, preparada pelo grupo de jovens de Camarate, e no sábado os grupos de catequese tiveram diversas actividades missionárias, que culminaram com a Eucaristia presidida por D. Joaquim Mendes.

A Missa de encerramento aconteceu no Domingo, dia 18, presidida pelo padre Tony Neves, director da equipa de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa, que em conjunto com a comunidade pastoral local organizaram esta semana missionária.

os leigos para o apostolado e para a missão, ou o nosso trabalho será quase insignificante. Porque as necessidades e os problemas são muitos”.

Precisamente no âmbito da caridade, a paróquia ajuda mais de 130 pessoas, através do Banco Alimentar. “Infelizmente, temos uma lista de espera de mais de uma centena de pessoas...”, lamenta o padre Alexandre. O centro social paroquial é especialmente dirigido à infância e recebe 247 crianças.

### Aprofundar a fé

Devido à dificuldade em ter locais fixos, a catequese é dada às crianças e jovens em muitos locais da paróquia: “Há catequese na igreja paroquial, no centro social, no lar perto da igreja, em alguns bairros. Ou seja, temos as crianças muito divididas pelos centros da paróquia”, refere, apontando em 250 o número de crianças e adolescentes que têm catequese em Camarate. “Temos os catequistas muito empenhados, que fazem todos os esforços para responder às

necessidades das famílias e das crianças”, assegura o padre Alexandre. A catequese de adultos tem dois grupos: um de aprofundamento da fé, com encontros bíblicos, e outro de preparação para o Crisma. “Enquanto o primeiro é dirigido sobretudo aos pais das crianças da catequese, o segundo surpreendeu-nos muito, porque no princípio parecia que era um grupo que não conseguia ‘arrancar’, mas actualmente tem feito um caminho muito interessante!”, salienta o pároco.

### Missão

Integrada na celebração dos 500 anos da paróquia, a Semana Missionária em Camarate quis dar a conhecer Cristo, em especial nos bairros. “Estes cinco séculos foram uma oportunidade, não apenas para fazer ‘festas’, mas para a evangelização! A nossa perspectiva é sempre tornar a Igreja presente e visível nos bairros. Mas presente com a missão da Igreja, que é a missão de evangelização e de serviço!”.

